

**Resumo.** A tradição escotista foi consistente e mantida na Nova Espanha, em maior medida que em outras regiões, como Nova Granada ou Rio da Prata, onde apresenta-se mais difusa. Um testemunho desta persistência são os cursos franciscanos de física do século XVIII que, ainda que incluam alguns materiais modernos, mantêm a estrutura e boa parte de seus conteúdos de acordo com a tradição docente escotista, especialmente o *Scotus academicus* de Frassen. No trabalho, analisa-se os cursos de Física dos frades: José de Casanova Vasconcelos (1675), Manuel Enciso y Tejada (1725), Cristóbal Grande (1730), Pedro Próspero Gil Guerrero (1730), Joaquín Camacho Dávilla (1733), Anselmo Céspedes (1734), Emiliano Millán de Zerezedá (1743), Pedro de Oronso (1744), Manuel Camino (1750), Francisco Acevedo (1772), José Manuel Chamorro (1773) e Félix de Castro (sem ano). São todos cursos conventuais e neles pode ser rastreada uma tradição coincidente com o mais antigo analisado (fins do século XVII, que toma-se como referência) e as bastante escassas modificações estruturais e doutrinárias. No aspecto sistemático, observa-se a exposição da Física seguindo o livro homônimo de Aristóteles, prática que os tratados franciscanos europeus do século XVIII haviam abandonado (em alguns casos dando breves referências aos outros livros físicos do Estagirita). Quanto à doutrina, como foi dito, aparece uma referência bastante constante a Scotus, talvez mais como expressão de fidelidade à bibliografia escotista do século XVII que como exposição elaborada de sua doutrina.

**Palavras-chave:** Escotismo - Filosofia colonial - Filosofia novihispânica - Física - Tradição franciscana

